

6.º INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL



TERMOS E DEFINIÇÕES

Dados do documento

Titulo	IFN6 – Termos e definições
Data	Novembro.2019
Versão	1.0
Elaborado por:	José Sousa Uva, Sónia Pacheco Faias
Tipo de documento	Público
Propriedade	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Referência	ICNF, 2019. IFN6 – Termos e definições. [pdf], 22 pp, versão 1.0 Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO	2
3. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	3
TERMOS BASE.....	3
TERMOS TÉCNICOS DE SUPORTE	8
4. VARIÁVEIS BIOMÉTRICAS OU DE CARACTERIZAÇÃO	13

Termos e Definições

1. Introdução

Os trabalhos do IFN têm contribuído significativamente para a melhoria de conceitos, definições e metodologias relacionados com a avaliação dos recursos florestais, constituindo hoje um referencial para diversos processos de produção de informação, de planeamento e gestão desses recursos. Os termos e definições adotados no IFN6 apresentam uma evolução relativamente aos utilizados em anteriores Inventários Nacionais. Esta evolução resulta de um trabalho continuado de harmonização, não só de âmbito nacional, mas também e sobretudo, com os conceitos internacionais, designadamente os estabelecidos pela UN/FAO no âmbito do Programa *Forest Resources Assessment*.

No presente documento apresentam-se os principais termos e definições utilizados no âmbito do IFN6, constando da presente versão os termos relativos ao uso/ocupação do solo. Este documento oficial deve no entanto ser considerado com um documento de trabalho, na medida em que serão nele incorporados novos termos e definições no decurso do processo de elaboração do IFN6. As atualizações do documento serão devidamente identificadas através da divulgação de novas versões.

Termos e Definições

2. Organização do documento

A apresentação dos termos encontra-se estruturada em tópicos temáticos. Os temas são estabelecidos de acordo com a forma como no IFN se organizam os processos de recolha e produção de informação. Nesta primeira versão do documento são apresentados os termos e definições correspondentes ao uso/ocupação do solo.

Os termos encontram-se organizados em dois conjuntos: *termos base* e *termos técnicos de suporte*. Os primeiros, correspondem a termos e conceitos fundamentais para o método de inventário e para a caracterização e análise dos recursos florestais. Os segundos correspondem a termos que permitem interpretar adequadamente os primeiros e que não estão diretamente relacionados com a avaliação e caracterização dos recursos florestais. Sempre que na definição é utilizado um termo que se encontra definido no presente documento, esse termo é assinalado com um sublinhado. Quando existe um termo alternativo que corresponde ao mesmo conceito, esse é sinalizado entre parêntesis.

A forma de apresentação dos termos e definições segue de forma aproximada a abordagem estabelecida no âmbito do FRA2015 (FAO,2012).

Termos base

TERMO (ou Termo Alternativo)
Definição
<i>Notas explicativas:</i>

Termos técnicos de suporte

TERMO (ou Termo Alternativo)
Definição
<i>Notas explicativas:</i>

Termos e Definições

3. Uso e ocupação do solo

Termos base

FLORESTA

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, com árvores florestais com uma altura mínima de 5 m e um grau de coberto mínimo de 10%, ou com capacidade para atingir esses limiares *in situ*.

Notas explicativas:

1. Inclui terrenos arborizados (povoamentos) e terrenos temporariamente desarborizados.
2. Inclui os povoamentos jovens (de regeneração natural, sementeira ou plantação) que no futuro atingirão uma percentagem de pelo menos 10% de coberto e uma altura superior a 5 metros;
3. Inclui florestas abrangidas por qualquer estatuto de proteção e conservação, inclui árvores de espécies indígenas, exóticas ou invasoras, e florestas geridas e não-geridas.
4. Inclui quebra-ventos, cortinas de abrigo ou alinhamentos de árvores, com uma área mínima de 0,5 ha e uma largura mínima a 20m.
5. Inclui estradas florestais, aceiros e arrifes, corta-fogos, faixas de gestão de combustível ou clareiras, com área inferior a 0,5 ha ou largura inferior a 20 m, quando integrados em manchas de floresta com mais de 0,5 ha e 20 m de largura.
6. Inclui montados de sobro e azinho que cumpram a definição de floresta independentemente do sobcoberto que apresentem;
7. Inclui povoamentos de pinheiro-manso, alfarrobeira ou castanheiros, mesmo quando o seu principal objetivo da sua condução silvícola é a produção de fruto.
8. Inclui terrenos com árvores mortas em pé com mais de 5 metros de altura e cujo grau de coberto seja ou fosse maior ou igual a 10%.
9. Inclui terrenos de cultivo de plantas em viveiros florestais.
10. Inclui terrenos classificados como "solo urbano" nos instrumentos de gestão territorial e que cumpram o conceito de floresta.
11. Inclui plantações energéticas de árvores florestais desde que o modelo de silvicultura permita que as árvores atinjam 5 metros de altura e uma percentagem de coberto maior ou igual a 10%.
12. Exclui terrenos que cumprem a definição de floresta, mas que correspondem a parques e jardins urbanos.
13. Exclui pomares de fruto e olivais.

MATOS (ou MATAGAIS)

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, com presença de vegetação espontânea composta por mato (por ex.: urzes, silvas, giestas, tojos) ou por formações arbustivas (ex.: carrascais ou medronhais espontâneos) com grau coberto mínimo de 25% e altura mínima de 50 cm.

Notas explicativas:

1. As árvores eventualmente presentes nestes terrenos não podem ter um grau de coberto igual ou superior a 10%.
2. Os terrenos de matos com coberto arbóreo entre 5-10% (de árvores florestais com mais de 5 metros de altura) são contabilizados também como outras áreas arborizadas.
3. Exclui vegetação espontânea existente em zonas húmidas.
4. Os matos com altura superior a 2 m são designados por matos altos.

PASTAGENS

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, ocupado com vegetação predominantemente herbácea, semeada ou espontânea, utilizável para pastoreio *in situ*, e que acessoriamente pode também ser cortada em determinados períodos do ano, com grau coberto mínimo de 10%.

Termos e Definições

Notas explicativas:

1. Inclui pastagens regadas ou de sequeiro e pastagens de montanha (incluindo lameiros e pastagens de alta montanha).
2. Inclui superfícies de terreno com vegetação típica da classe matos, mas em que o grau de coberto é inferior a 25% ou a altura média é inferior a 0,5 m.
3. Exclui a vegetação espontânea em zonas húmidas.
4. Exclui superfícies cobertas de vegetação herbáceas, como locais de recreio ou outros, nomeadamente campos de golfes, relvados, campos de futebol, ou áreas envolventes de aeroportos; os quais são considerados como um uso urbano.

IMPRODUTIVO

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, estéril do ponto de vista da existência de comunidades vegetais ou com capacidade de crescimento muito limitada, com grau de coberto vegetal inferior a 10%, quer em resultado de limitações naturais, quer em resultado de ações antropogénicas.

Notas explicativas:

1. Inclui: pedreiras, saibreiras; afloramentos rochosos; praias (praia alta e praia baixa); dunas (só a designada duna branca); Solo nu (exceto em terrenos agrícolas ou florestais)
2. Exclui: duna cinzenta e duna verde; zonas de variação de cotas de armazenamento de água de albufeiras, lagoas ou charcas.

AGRICULTURA

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, ocupado por culturas agrícolas incluindo todas as culturas temporárias ou perenes, assim como as terras identificáveis como em pousio (i.e. terras deixadas em repouso durante um ou mais anos, antes de serem cultivadas novamente).

Notas explicativas:

1. Inclui as terras que são normalmente utilizadas no cultivo de culturas temporárias, mas que estão transitoriamente a ser utilizadas como forragem ou pastagem, integrando uma rotação de culturas temporárias-pastagens;
2. Inclui as terras nas quais a presença de árvores florestais não esteja dentro dos limites definidos para a classe floresta e nos quais existe uma cultura agrícola (ex.: terrenos com sobreiros ou azinheiras cujo grau de coberto arbóreo é inferior a 10%);
3. Inclui as estufas e viveiros agrícolas.
4. Exclui os povoamentos de castanheiro, pinheiro-manso e alfarroba, mesmo que também destinados à produção de fruto.
5. Exclui os terrenos com culturas agrícolas no sobcoberto, nos quais as árvores florestais existentes cumpram os critérios para classificar o terreno como floresta.
6. Exclui as pastagens espontâneas ou semeadas permanentes.

URBANO (ou SUPERFÍCIE EDIFICADA)

Terreno com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, edificado com construções efetuadas pelo Homem (prédios, casas, armazéns, estradas, pavimentos artificiais, etc.), integradas em grandes ou pequenos aglomerados urbanos ou isoladamente. Pode incluir terrenos ocupados com vegetação cujo uso não se considera florestal ou agrícola.

Notas explicativas:

1. Inclui: portos, aeroportos, equipamentos sociais e grandes vias de comunicação.
2. Inclui árvores em parques e jardins urbanos ou em torno de edifícios (no interior de um aglomerado urbano), mesmo que as árvores presentes cumpram o conceito de floresta.
3. Inclui os terrenos cobertos por herbáceas em locais de recreio, nomeadamente golfes, relvados, campos de futebol, ou áreas envolventes de pistas de aviação.
4. Exclui os parques florestais.

Termos e Definições

5. *Exclui estradas que não tenham 20 metros de largura (na largura devem ser consideradas as bermas e outras áreas edificadas adjacentes).*
6. *Exclui quintais ou hortas associados a casas de habitação desde que a sua área individualizada seja superior a 0,5 ha com largura superior a 20 m.*

ÁGUAS INTERIORES E ZONAS HÚMIDAS

Superfície, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, coberta ou saturada de água durante a totalidade, ou uma parte significativa, do ano.

Notas explicativas:

1. *Inclui estuários ou grandes cursos de água, rios, lagoas, albufeiras, pauis, sapais e salinas.*
2. *Inclui águas doces, salgadas e salobras.*
3. *Pode integrar a vegetação existente em sapais e pauis ou outras zonas húmidas. (hidrófitas ou macrófitas aquáticas).*
4. *As zonas de variação de cotas de armazenamento de água de albufeiras, lagoas ou charcas devem ser incluídas. Assim como a parte das aquiculturas, ancoradouros e marinas inseridas em meio aquático.*
5. *Exclui os cursos de água com menos de 20 m de largura ou albufeiras ou charcas com menos de 0,5 ha.*
6. *Exclui os terrenos que alagam após a ocorrência de elevadas precipitações, mas nos quais a permanência da água não é suficientemente longa para que se desenvolva vegetação hidrófita e fauna característica de zonas húmidas (anfíbios, peixes, etc.).*
7. *A vegetação riparia (árvores e matos e pastagens) que se encontrem em solos saturados de água durante a maior parte do ano devem ser integrados nesta classe.*

POVOAMENTO (OU TERRENO ARBORIZADO)

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, com árvores florestais que tenham atingido, ou com capacidade para atingir, uma altura mínima de 5 metros e um grau de coberto mínimo de 10%.

Notas explicativas:

1. *Difere da definição de floresta por não incluir os terrenos temporariamente desarbORIZADOS.*
2. *Inclui os povoamentos jovens (de regeneração natural, sementeira ou plantação) que no futuro atingirão uma percentagem de pelo menos 10% de coberto e uma altura superior a 5 metros;*
3. *Inclui povoamentos abrangidos por qualquer estatuto de proteção e conservação, inclui árvores de espécies indígenas, exóticas ou invasoras, e florestas geridas ou não-geridas.*
4. *Inclui quebra-ventos, cortinas de abrigo ou alinhamentos de árvores, com área maior ou igual a 0,5 ha e largura maior ou igual a 20m.*
5. *Inclui estradas florestais, aceiros e arrifes, corta-fogos, faixas de gestão de combustível ou clareiras, com área menor que 0,5 ha ou largura inferior a 20 m, quando integrados em manchas de floresta com mais de 0,5 ha e 20m de largura.*
6. *Inclui montados de sobre e azinho que cumpram a definição de floresta, independentemente do sobcoberto que apresentem;*
7. *Inclui povoamentos de pinheiro-manso, alfarrobeira ou castanheiros, mesmo quando o seu principal objetivo da sua condução silvícola é a produção de fruto.*
8. *Inclui terrenos com árvores mortas em pé com mais de 5 metros de altura e cujo grau de coberto seja ou fosse maior ou igual a 10%.*
9. *Inclui terrenos de cultivo de plantas em viveiros florestais.*
10. *Inclui plantações energéticas de árvores florestais desde que o modelo de silvicultura permita que as árvores atinjam 5 metros de altura e uma percentagem de coberto maior ou igual a 10%.*
11. *Exclui terrenos que cumprem a definição de povoamento, mas que correspondem a parques e jardins urbanos.*
12. *Exclui pomares de fruto e olivais.*

SUPERFÍCIE OU TERRENO TEMPORARIAMENTE DESARBORIZADO

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, onde, por consequência de ações de gestão florestal programadas ou decorrentes de fatores bióticos ou abióticos, existe um corte único, um povoamento ardido, ou terreno em regeneração, onde se pressupõe a sua regeneração como povoamento em menos de 5 anos.

Termos e Definições

CORTE ÚNICO (ou CORTE RASO)

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, anteriormente ocupado por um povoamento florestal, e que devido ao corte das árvores está ocupado por cepos e/ou vegetação rasteira não significativa. Incluem-se os cortes extraordinários para remoção de árvores afetadas por agentes abióticos (incêndios, ventos, neve, etc.) ou bióticos (pragas e doenças). Pressupõe-se a sua regeneração como povoamento em menos de 5 anos.

ARDIDO

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, correspondente a um povoamento florestal que devido à passagem de um incêndio está maioritariamente ocupado por árvores queimadas. Pressupõe-se a sua regeneração em menos de 5 anos.

Nota explicativa:

Um povoamento ardido no qual tenha ocorrido um corte único do arvoredo, é considerado um “corte único”.

TERRENO EM REGENERAÇÃO

Terreno, com área mínima de 0,5 ha e largura mínima de 20 m, anteriormente ocupado por um povoamento florestal, que se encontra sem ocupação vegetal, ou com vegetação espontânea ou onde as árvores existentes não atingem ainda 1,3 m de altura. Pressupõe a sua regeneração como povoamento florestal em 5 anos.

POVOAMENTO PURO

Povoamento em que uma dada espécie arbórea representa mais de 75% do coberto arbóreo.

Nota explicativa:

Os povoamentos puros podem ter outras espécies arbóreas presentes, as quais são designadas por árvores dispersas.

POVOAMENTO MISTO

Povoamento em que estão presentes duas ou mais espécies de árvores florestais, nenhuma delas ocupando mais do que 75% do coberto total.

Nota explicativa:

Um povoamento misto pode ter mais de duas espécies arbóreas presentes, as restantes são designadas por árvore dispersa em povoamento.

POVOAMENTO MISTO DOMINANTE

Povoamento misto onde a espécie que ocupa maior proporção do coberto (necessariamente inferior a 75%) é a dominante.

POVOAMENTO MISTO DOMINADO

Povoamento misto onde a espécie que ocupa a segunda maior porção do coberto (necessariamente inferior a 75%) é a dominada.

Termos e Definições

POVOAMENTO EQUIÉNIO (ou POVOAMENTO REGULAR)

Povoamento com uma estrutura etária homogénea, em que as árvores existentes formam um só andar de vegetação.

POVOAMENTO IRREGULAR

Povoamento florestal que apresenta uma estrutura etária heterogénea. Usualmente as árvores do povoamento não podem ser separadas em diferentes andares de vegetação.

OUTRAS ÁREAS ARBORIZADAS

Terreno classificado como: matos, pastagens, improdutivo ou agrícola, com coberto arbóreo entre 5-10% (de árvores florestais com mais de 5 metros de altura).

Termos e Definições

Termos técnicos de suporte

FOTOINTERPRETAÇÃO

Processo mediante o qual é conferido um ou mais atributos a um elemento cartográfico (ponto, linha ou polígono) a partir de informação extraída visualmente de fotografia aérea (analógica ou digital) e de acordo com uma nomenclatura definida.

USO DO SOLO

O uso do solo é baseado na funcional dos terrenos para diferentes propósitos ou atividades económicas. O uso do solo é definido pela organização espacial, atividades e ações que os seres humanos efetuam em determinado(s) tipo(s) de ocupação do solo.

Nota explicativa:

No IFN6 são consideradas 6 classes de uso do solo: Floresta; Matos e Pastagens; Águas interiores e zonas húmidas; Agricultura; Improdutivos; Urbano.

OCUPAÇÃO DO SOLO

A ocupação do solo corresponde à cobertura (bio)física da superfície terrestre.

UNIDADE TERRITORIAL

Unidade básica de estudo da organização do território; pode corresponder a divisões administrativas ou naturais.

NUTS

Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos. Nomenclatura definida para a União Europeia, com o objetivo de proporcionar uma discriminação única e uniforme das unidades territoriais para a produção das estatísticas regionais. Os três primeiros níveis são:

- Nível I, composto por três unidades que correspondem a Portugal continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.
- Nível II, composto por sete unidades, cinco no continente, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira.
- Nível III, composto por trinta unidades, 28 no continente e duas correspondentes às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

ÁREAS PROTEGIDAS

Zonas terrestres e águas interiores e marítimas classificadas, em que a fauna, a flora, a paisagem, os ecossistemas ou outras ocorrências naturais, apresentam, pela sua raridade, valor ecológico ou paisagístico, importância científica, cultural e social, uma relevância especial que exige medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais, a valorização do património natural e construído, regulamentando as intervenções artificiais susceptíveis de as degradar. Inclui: parques nacionais, parques naturais, reservas naturais, monumentos naturais, sítios classificados e paisagens protegidas. (Decreto-Lei 19/93 de 23 de Janeiro)

Termos e Definições

MATAS NACIONAIS

Propriedades florestais pertencentes ao domínio privado do Estado submetidas a Regime Florestal Total.

PERÍMETROS FLORESTAIS

Terrenos baldios ou camarários, submetidos a Regime Florestal Parcial obrigatório.

REDE-NATURA 2000

É uma rede ecológica europeia coerente, para a conservação de habitats de fauna e flora de interesse comunitário. A Rede Natura-2000 é constituída pelas Zonas de Protecção Especial (ZPE) e pelas Zonas Especiais de Conservação (ZEC), que são sítios que constam da Lista Nacional proposta à Comissão Europeia para classificação.

BOSQUETE

Pequeno conjunto de árvores da mesma espécie o qual, dada a sua pequena representatividade é integrado na classe uso/ocupação do solo definida pelas características da área envolvente.

CLAREIRA

Superfície de terreno no interior de um povoamento florestal sem presença de árvores e com uma área inferior a 0,5 ha.

MANCHA (ou MANCHA HOMOGÉNEA)

Uma mancha representa uma superfície de terreno que é classificada como pertencente a uma determinada classe de uso/ocupação do solo.

DESFLORESTAÇÃO

Alteração de uso do solo floresta para outras classes de uso do solo não florestal.

FLORESTAÇÃO

Alteração das classes de uso do solo não florestal para uso do solo floresta.

HABITAT

A identificação do habitat é efetuada na área da mancha de uso/ocupação do solo apoiada na tipologia de Habitats da Rede Natura 2000 e sua correspondência fitossociológica.

Termos e Definições

QUEBRA-VENTOS (ou CORTINAS DE ABRIGO)

Conjuntos de árvores dispostos de forma sensivelmente alinhada destinadas à compartimentação florestal dos terrenos.

Notas explicativas:

1. Os quebra-ventos são compostos por 3 a 5 filas de árvores.
2. As cortinas de abrigo são compostas por 6 ou mais filas de árvores.
3. Os quebra-ventos ou cortinas de abrigo que possuam uma largura maior ou igual a 20 m e que ocupem uma área maior ou igual 0,5 ha são considerados como povoamento florestal. Caso contrário correspondem a árvores fora da floresta.

ACEIRO (OU ARRIFE)

Faixas, com largura e comprimento diversos, que integram a rede divisional florestal. Podem representar faixas de gestão de combustível (das redes secundária ou terciária) ou integrar a rede viária florestal.

Nota explicativa:

Na divisão das Matas Nacionais, os aceiros apresentam uma orientação N-S, enquanto que os arrifes têm uma orientação O-E, sendo geralmente mais estreitos que os primeiros.

CORTA-FOGO (ou FAIXA DE INTERRUPÇÃO DE COMBUSTÍVEL)

Faixa de terreno desprovida de vegetação, destinada a impedir a propagação de um incêndio por ausência de material combustível.

Notas explicativas:

1. O termo faixa de interrupção de combustível é considerado o mais atual.
2. Uma faixa de interrupção de combustível é um dos tipos de faixas de gestão de combustíveis existentes.

FAIXA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Faixa de terreno, com largura variável, na qual se realiza a gestão de combustível, ou seja, a criação e manutenção da descontinuidade horizontal e vertical da carga combustível, através da modificação ou da remoção parcial ou total da biomassa vegetal.

Nota explicativa:

As faixas de gestão de combustível constituem redes primárias, secundárias e terciárias, as quais possuem larguras diferenciadas.

MATO (ou ARBUSTO)

Planta perene lenhosa com mais de 0,5 m e menos de 5 metros de altura na maturidade, sem uma copa definida.

Notas explicativas:

1. Os limites de altura, para matos e árvores, devem ser interpretados com flexibilidade, particularmente a altura mínima das árvores e máxima dos matos, a qual pode variar entre 5 m e 7 m.
2. O termo arbustos usa-se geralmente para formações lenhosas de maior dimensão (ex: carrascais, medronhais espontâneos, etc.)

Termos e Definições

ÁRVORE

Planta perene lenhosa com um tronco principal, ou em caso de talhadias com diversas varas, com uma copa sensivelmente definida, e capacidade de atingir uma altura mínima de 5 m *in situ*.

Notas explicativas:

1. Os exemplares com menos de 1,3 metros de altura (DAP=0) são considerados como regeneração, não sendo considerados como árvores para efeitos de inventário.
2. As árvores com mais de 1,3 metros, cujo DAP é menor que 7,5 centímetros são consideradas árvores menores (no caso de eucaliptos, o limiar é de 5 centímetros).
3. Inclui palmeiras, bambos e outras plantas lenhosas que cumpram a definição.

ÁRVORE FLORESTAL

Todas as árvores utilizadas para a produção exceto as que são consideradas como agrícolas

Notas explicativas:

1. Os exemplares com menos de 1,3 metros de altura (DAP=0) são considerados como regeneração, não sendo considerados como árvores para efeitos de inventário.
2. As árvores com mais de 1,3 metros, cujo DAP é menor que 7,5 centímetros são consideradas árvores menores (no caso de eucaliptos, o limiar é de 5 centímetros).
3. Inclui palmeiras, bambos e outras plantas lenhosas que cumpram a definição.

ÁRVORES FORA DA FLORESTA

Os conjuntos de árvores que não preenchem as condições necessárias para serem classificados como povoamentos florestais e que, portanto, pertencem a um uso do solo não florestal.

Nota explicativa:

As árvores fora da floresta podem corresponder a árvores isoladas, árvores dispersas, núcleos, quebra-ventos, ou alinhamentos.

ÁRVORE ISOLADA

As árvores isoladas são árvores que não se encontram em povoamento e que não têm mais do que uma árvore a uma distância inferior a 20 m a contar do limite exterior da copa.

POMAR

Terreno, ocupado com árvores ou arbustos, de uma ou várias espécies, destinados à produção de frutos frescos e secos, com uma densidade mínima de 100 árvores/ha ou de 45 árvores/ha no caso de figueiras e árvores de frutos seco.

Notas explicativas:

1. Inclui pomares de frutos de casca rija de origem subtropical.
2. Inclui terrenos em que existem associações de vários tipos de árvores de fruto ou consociações com outras culturas (temporárias, olivais), sendo, contudo, dominante a área ocupada com árvores de fruto.
3. São excluídos os povoamentos de castanheiro, pinheiro-manso ou alfarroba, mesmo que se destinem, também, à produção de fruto.

GRAU DE COBERTO

Razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a respetiva área de terreno, expresso em percentagem.

Termos e Definições

FOLHOSAS

Subdivisão do grupo de espécies de árvores florestais pertencentes ao grupo botânico das angiospérmicas dicotiledóneas que se caracterizam, de uma forma geral, por apresentarem flor e folhas planas e largas.

Nota explicativa:

Inclui o sobreiro, o eucalipto, a azinheira, os carvalhos, os castanheiros, as acácias e outras folhosas

RESINOSAS

Subdivisão do grupo de espécies de árvores florestais pertencente ao grupo botânico das gimnospérmicas, caracterizadas por apresentarem folhagem perene e em forma de agulhas ou escamas.

Nota explicativa:

Inclui os pinheiros, os ciprestes, os zimbros e os cedros, entre outras espécies.

COMPOSIÇÃO DO POVOAMENTO

Referente ao número e proporção relativa das espécies de árvores que integram o povoamento.

Nota explicativa:

Distinguem-se dois tipos principais de povoamentos: povoamentos puros e povoamentos mistos.

SOBCOBERTO

Vegetação que cresce debaixo do copado de árvores adultas. É geralmente constituído por matos, arbustos ou vegetação herbácea, incluindo também pastagens ou culturas agrícolas temporárias. Na ausência de vegetação refere-se a solo nu/folhada.

Nota explicativa:

O sobcoberto é designado por não-identificável, no caso do elevado coberto arbóreo não permitir a sua identificação por fotointerpretação.

Termos e Definições

4. Variáveis biométricas ou de caracterização

Termo	Definição
Adensamento	Instalação de árvores no terreno para aumento da densidade do povoamento.
Altitude	Distância vertical medida entre um dado ponto e o geóide (superfície equipotencial do campo gravítico da Terra que melhor se aproxima do nível médio das águas do mar). (unidades: m)
Alto-fuste	O povoamento provém de sementeira, plantação, regeneração natural tendo ultrapassado a idade normal de corte para constituição de uma talhadia (mais de 16 anos). Inclui ainda (independentemente da idade) os povoamentos mistos com outras espécies, ou povoamentos puros e pouco densos, que não aparentam vir a ser conduzidos em talhadia.
Altura	Altura total do tronco, medido desde o nível do solo até à flecha da árvore (diâmetro = 0 cm). (unidades: m)
Altura dominante	Média das alturas das 5 árvores com maior DAP, por espécie classificada na parcela de inventário, designadas por árvores dominantes. (unidades: cm)
Área basal	Soma das áreas seccionais das árvores a 1,30 m do solo. (unidades: m ² /ha)
Área seccional	Medida da área transversal do tronco de uma árvore, a uma dada altura. (unidades: cm ²)
Árvores amostra	Subconjunto das árvores de uma parcela de inventário utilizadas para o ajustamento de modelos.
Árvores dominantes	Correspondem às árvores com maior DAP da parcela de inventário. É a partir destas árvores que são avaliadas a altura dominante, o diâmetro dominante e a idade do povoamento.
Árvores menores	Árvores de menores dimensões do povoamento, mas com altura superior a 1,30 m. Correspondem às árvores de DAP inferior a 7,5 cm ou, no caso do eucalipto, às árvores DAP inferior a 5 cm.
Árvores mortas em pé	Árvores com a copa seca ou sem copa são consideradas mortas, mesmo quando a árvore apresenta ramos verdes (rebentamentos devido a stress fisiológico) ao longo do tronco ou rebentações de toija. Outra característica é árvore quebrada abaixo da base da copa viva
Árvores mortas caídas no chão	Material lenhoso que corresponde a troncos ou ramos grossos caídos no chão com diâmetros superior ao limite definido, que têm mais de 50% do seu volume não enterrado e que ainda apresentam integridade estrutural, não estando num avançado estado de decomposição ou seja desintegram quando pressionados.

Termos e Definições

Termo	Definição
Biomassa acima do solo	Valor correspondente à soma das componentes de biomassa viva da árvore na parte aérea: lenho, casca, folhas, ramos; para uma determinada unidade territorial. Exclui biomassa das árvores mortas e árvores fora da floresta.
Biomassa total	Valor correspondente à soma da biomassa acima do solo e da biomassa das raízes para uma determinada unidade territorial.
Carvalhos	Agrupamento de espécies do género Quercus com exceção das espécies sobreiro, azinheira e carrasco.
Cepo	Parte do tronco que fica à superfície do solo quando a árvore é cortada.
Classe de qualidade da estação	Intervalo de variação do índice de qualidade da estação.
Compasso	Instalação no terreno de árvores, por sementeira ou plantação, com uma distribuição regular entre os indivíduos, ou seja com uma distância fixa na linha e na entre linha.
CO_{2e}	Medida utilizada para comparar as emissões dos vários gases de efeito de estufa com base nos seus potenciais de aquecimento.
DAP	Diâmetro à Altura do Peito - Diâmetro do tronco da árvore medido sobre a casca a 1,30 metros do solo. (unidades: cm)
Densidade do povoamento	Número de árvores existentes num povoamento florestal por unidade de área. (unidades: nº árvores/ha)
Desbaste	Remoção de árvores no terreno para redução da densidade do povoamento.
Diâmetro dominante	Média dos diâmetros das 3 árvores com maior DAP da parcela de inventário, designadas por árvores dominantes. (unidades: cm)
Erosão	Arrastamento progressivo de partículas do solo de tamanho variável, provocado pela ação da água ou do vento.
Erro percentual (erro%)	<p>Traduz o intervalo de confiança da estimativa de áreas de uso/ocupação, volumes e biomassas. O grau de incerteza traduz a precisão da estimativa e consiste no valor percentual correspondente à variação esperada para a estimativa.</p> <p>Ex.: uma estimativa de área igual a 100 ha que tenha um grau de incerteza de 7 % (ou seja 7 ha), para um nível de significância de 0.95, indica que existem 95% de probabilidades de o valor verdadeiro sobre o qual foi feita a estimativa se encontrar entre os 93 ha e os 107 ha [estimativa – grau de incerteza, estimativa + grau de incerteza], sendo igual a 100 ha o valor mais provável.</p>
Espécie de árvore dominada	Espécie de árvore existente num povoamento florestal com a segunda maior percentagem de coberto.

Termos e Definições

Termo	Definição
Espécie de árvore dominante	Espécie de árvore existente num povoamento florestal com a maior percentagem de coberto.
Espécie invasora	Uma espécie é considerada invasora quando nunca foi registada como ocorrendo naturalmente num determinado local, e desequilibra a estrutura ou o funcionamento de um sistema ecológico.
Espessura da casca	Espessura radial da casca da árvore, por convenção mede-se normalmente a 1,30 m do solo. (unidades: mm)
Estado de vitalidade	Característica dos povoamentos florestais avaliada em termos de danos do copado, quantificados através da desfoliação e descoloração da folhagem.
Estrutura etária do povoamento florestal	Organização dos povoamentos de acordo com a homogeneidade das classes de idade das árvores do povoamento (ex. povoamentos regulares, povoamentos irregulares).
Fuste	Designação dada ao tronco da árvore, em todo o seu comprimento.
Grupo de espécies de árvores florestais	Agrupamento de árvores que apresentam características semelhantes. Distinguem-se dois grandes grupos: o das resinosas e o das folhosas.
Idade do povoamento	Média das idades das árvores dominantes.
Índice de qualidade da estação	Índice que exprime a capacidade produtiva da estação relativamente a uma determinada espécie florestal Geralmente este índice é calculado em função da altura dominante atingida a uma idade padrão. O índice de qualidade da estação é um parâmetro quantitativo. (unidades: m)
Indício de fogo	Existência de sinais detetados no terreno, que evidenciam a passagem recente de um fogo no povoamento florestal (ex: vegetação queimada ou troncos chamuscados). Inclui os efeitos resultantes de fogos controlados.
Limpeza de mato	Remoção da vegetação no sobcoberto do povoamento.
Líquen	Associação simbiótica de um fungo com uma alga que aparece frequentemente sobre os ramos e tronco das árvores. É geralmente considerado um indicador de avaliação da qualidade do ar.
Manta morta	Composta pela camada superficial do solo que contém folhas/agulhas inteiras/fragmentadas (folhada) e pelo horizonte que se encontra em fase de decomposição, situado sob a folhada (húmus).
Modelo de combustível	Atribuição de um modelo existente a uma determinada mancha de vegetação com características mais ou menos homogéneas, que segue a classificação criada pelo <i>Northern Forest Fire Laboratory</i> (NFFL).

Termos e Definições

Termo	Definição
Mortalidade de um povoamento	Quantidade de árvores que morreram devido à ocorrência de fogo, aos ataques de insetos e pragas, aos fatores climáticos debilitantes ou à competição com outras árvores ou vegetação.
Musgos	Plantas pertencentes ao grupo das briófitas com caule e folhas distintas e sem flores, que se reproduzem por esporos e crescem em tapete sobre o solo, pedras ou árvores em ambientes húmidos.
Outras folhosas	Agrupamento de várias espécies pertencentes ao grupo das folhosas que incluem as alfarrobeiras, bétulas, choupos, faias, freixos, salgueiros, ulmeiros e outras.
Outras formações lenhosas	Extensões de terreno com área mínima de 0.5ha e largura igual ou superior a 20 metros, onde se verifique a presença de espécies de árvores florestais cuja percentagem de coberto está entre 5 e 10% mas que na maturidade atingem porte arbóreo ou, cujo percentagem de coberto é igual ou superior a 10% mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco
Outras resinosas	Agrupamento de várias espécies pertencentes ao grupo das resinosas que incluem o pinheiro-silvestre, pinheiro-de-alepo, pseudotsuga, ciprestes, cedros, outros pinheiros e outras.
Parcela de inventário	Pequena porção de terreno claramente delimitado, onde são executadas medições e observações de árvores, povoamentos e matos.
Pastagem artificial	Coberto vegetal herbáceo onde se verifiquem ações de melhoramento da pastagem, nomeadamente sementeira de plantas enriquecedoras do pasto, e cujo destino é dar alimento ao gado ou à fauna bravia <i>in situ</i> .
Pastagem natural	Coberto vegetal constituído por herbáceas espontâneas onde se verifiquem sinais de pastoreio (gado ou à fauna bravia) <i>in situ</i> , sem qualquer intervenção humana na melhoria da pastagem em sobcoberto.
Percentagem de coberto arbóreo	Razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a área de terreno respetiva.
Regeneração artificial	Instalação de um povoamento florestal com recurso a sementeira ou plantação.
Regeneração natural	Estabelecimento de um povoamento florestal por meios naturais, ou seja, através de sementes provenientes de povoamentos próximos, depositadas pelo vento, aves ou outros animais. Pode também dar-se este nome às plântulas que aparecem no sobcoberto de um povoamento florestal por ação da regeneração natural.
Regime cultural	Forma de condução de um povoamento florestal; inclui o regime de alto fuste e o regime de talhadia.
Regime de alto fuste	Povoamento florestal cuja continuidade é mantida por sementeira ou plantação.

Termos e Definições

Termo	Definição
Regime de propriedade florestal	Forma jurídica de detenção das terras de uso florestal. Subdivide-se em regime público e privado. No regime privado a propriedade pode ser pertença de um indivíduo, de uma família, de uma cooperativa ou de uma empresa. No regime público as propriedades podem pertencer ao estado, autarquias, juntas de freguesia ou às associações de compartes.
Regime florestal	O regime florestal compreende o conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza agrícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para a o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas e areias no litoral marítimo. (Decreto de 24 de Dezembro de 1901).
Regime florestal parcial	O Regime florestal aplicado aos perímetros florestais o qual subdivide-se em regime obrigatório e facultativo. (Decretos de 24 de Dezembro de 1901, de 24 de Dezembro de 1903 e de 11 de Julho de 1905).
Regime florestal total	Regime florestal aplicado às Matas Nacionais. (Decretos de 24 de Dezembro de 1901, de 24 de Dezembro de 1903 e de 11 de Julho de 1905).
Relação hipsométrica	Relação entre a altura e o DAP das árvores de um povoamento florestal.
Resinagem	Conjunto de operações realizadas com vista a extrair resina das árvores pela abertura de feridas no tronco.
Rotação	Período de tempo que dista entre dois cortes finais num povoamento em regime de talhadia.
Seleção de varas	Seleção de rebentos de origem caulinar ou radical para redução da densidade do povoamento.
Sementeira	Fase inicial de instalação de um povoamento florestal através de semente.
Sobcoberto	Vegetação que cresce debaixo do copado de árvores adultas. É geralmente constituído por arbustos, vegetação herbácea, líquenes ou musgos.
Talhadia	Regime de condução de um povoamento florestal proveniente de rebentos ou pôlas, de origem caulinar ou radical (ex. povoamentos de eucalipto ou de castanheiro).
Varas	Rebentos de origem caulinar ou radical que ocorrem em algumas espécies de árvores quando cortadas junto ao solo ou a nível mais elevado. O mesmo que pôlas.
Variáveis dendrométricas	Características das árvores ou dos povoamentos florestais que são medidas nas parcelas de inventário.

Termos e Definições

Termo	Definição
Volume em crescimento	<p>Valor correspondente à soma dos volumes de todas as <u>árvores vivas</u> da mesma espécie, para uma dada unidade territorial.</p> <p>Inclui: todas as árvores com DAP maior que zero; volume do fuste, incluindo a flecha, o cepo e as pernadas e braças das espécies sobreiro e azinheira</p> <p>Exclui: volume de ramos, raminhos, folhagem e raízes (com exceção das pernadas e braças das espécies sobreiro e azinheira); árvores derrubadas; árvores fora da floresta</p> <p>(baseado na definição da UN-ECE/FAO)</p> <p>(unidades: m³; m³/ha)</p> <p>Nota: as estimativas de volume apresentadas por espécie englobam o volume das árvores em povoamentos puros, mistos dominantes, mistos dominados, jovens puros/dominantes e árvores dispersas noutros povoamentos.</p>
Volume existente	<p>Valor correspondente à soma dos volumes de todas as <u>árvores vivas e mortas</u> da mesma espécie, para uma dada unidade territorial.</p> <p>Inclui: todas as árvores com DAP maior que zero; volume do fuste, incluindo a flecha, o cepo e as pernadas e braças das espécies sobreiro e azinheira</p> <p>Exclui: volume de ramos, raminhos, folhagem e raízes (com exceção das pernadas e braças das espécies sobreiro e azinheira); árvores derrubadas; árvores fora da floresta</p> <p>(baseado na definição da UN-ECE/FAO)</p> <p>(unidades: m³; m³/ha)</p> <p>Nota: as estimativas de volume apresentadas por espécie englobam o volume das árvores em povoamentos puros, mistos dominantes, mistos dominados, jovens puros/dominantes e árvores dispersas noutros povoamentos.</p>
Volume mercantil	<p>Volume sem casca e sem cepo, considerando um diâmetro de despona (6 cm para o pinheiro-bravo e eucalipto) (unidades: m³; m³/ha)</p>